

CORREIO DO VALE

POR SONIA PAES

Sônia Paes/CSF



CSN consegue prorrogar o TAC por mais dois anos

Prorrogação do TAC da CSN é alvo de ambientalistas

A prorrogação do TAC (Termo de Ajustamento e Conduta) entre a CSN e a Inea caiu como uma bomba em Volta Redonda, onde a Usina Presidente (UPV) é a maior poluidora do município e mantém uma relação nada amistosa com a população. Ambientalistas estão se articulando para

recorrerem ao MPF (Ministério Público Federal). Um novo protesto contra a empresa já tem data e hora definidos: nesta sexta-feira, dia 13, às 17 horas, na Praça da Prefeitura. Uma audiência na Câmara Municipal, marcada para o dia 19, às 19 horas, também discutirá a renovação do TAC.

ALMG também tem audiência

Mas não é somente em Volta Redonda que a CSN desperta a ira dos defensores do meio ambiente e gera apreensão entre a população. Na histórica Congonhas-MG a situação não é diferen-

te. Uma audiência pública foi realizada nesta quinta-feira, dia 12, na Assembleia Legislativa de Minas, em Belo Horizonte, para discutir os impactos da expansão da CSN Mineração.

Investimento bilionário

A deputada Beatriz Cerqueira (PT) foi quem solicitou a audiência. No Estado de Minas Gerais, a CSN anunciou investimentos da ordem de nada menos que R\$ 15 bilhões entre esse ano e 2027. Uma

parte do valor - R\$ 8 bilhões - será aplicado na nova unidade de Casa de Pedra, em Congonhas. A empresa estaria usando como estratégia a fragmentação dos processos de licenciamento.

Divulgação/CSN



Casa de Pedra, em Congonhas, preocupa moradores

Mina é a maior da América Latina em zona urbana

Assim como ocorre em Volta Redonda, a população do município do artista Aleijadinho, sofre há décadas com a poluição da mineradora da CSN. Sem falar na perda de nascentes e poluição de cursos de água da cidade. Com a privatização, em abril de 1993, a CSN passou a ser a dona também da mina de Casa Pedra, e hoje é a segunda maior

exportadora de minério de ferro do Brasil. Detalhe: a mina é a maior da América Latina em zona urbana. Só para se ter uma idéia o maciço tem 84 metros de altura e represa 65 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro. Estima-se que cerca de 20 mil pessoas poderiam ser atingidas imediatamente em caso de rompimento.

'Sem risco de romper', diz CSN

A possibilidade de rompimento da barreira da Casa de Pedra em Congonhas é tratada pela CSN Mineração como improvável. "Na verdade, não há qualquer risco associado à implantação do projeto e possíveis inundações no município de Congonhas, sendo que o

projeto em absolutamente nada influencia esse risco", disse a CSN, por meio de nota, em junho desse ano, quando conseguiu licença de instalação e operação para ampliar as pilhas de rejeitos de "Fraille". A licença foi aprovada pela Câmara de Atividades Minerárias.

Impactos em todos os sentidos

No início da semana, a CSN Mineração veio com o anúncio bilionário de investimentos para Congonhas: R\$ 8 bilhões. O início das obras está previsto para começar daqui a 45 dias e promete gerar em torno de quatro mil vagas temporárias de emprego. Depois de inaugurada, a

nova planta de Congonhas tem a previsão de empregar em torno de 1,5 mil pessoas. Já a operação da nova unidade deve ser iniciada somente em 2027, data final do projeto que promete impactos significativos para Congonhas e o Estado de Minas. Em todos os sentidos.

Eleições 2024: Declaração de apoios e caminhadas

Candidatos intensificam campanhas a menos de um mês do pleito

Divulgação

Por Redação

A menos de um mês para as eleições, candidatos às prefeituras e a uma vaga nas câmaras municipais, intensificam as campanhas, principalmente, nas ruas. O anúncio de novos apoios é consolidado na reta final. Em Volta Redonda, o PSB divulgou, na manhã desta quinta-feira, que ex-prefeito e ex-deputado federal, Paulo Baltazar, está ao lado do candidato à prefeitura José de Arimathea e Maria Adélia Mezzabarba (PSB), que vem como vice na chapa.

A aliança foi anunciada no comitê eleitoral do partido, no Aterrado. Na coletiva, o deputado estadual Jari Oliveira e o presidente municipal do PSB, Valnei Saturno.

Em Barra Mansa, o candidato à Prefeitura, Marcelo Cabeleireiro, e seu vice, Léo da Joalheria (União Brasil), ganharam o deputado estadual Jari (PSB) como aliado também. Juntos, eles percorreram os bairros da Região Leste.

Região da Agulhas Negras

Em Resende, município vizinho, Renan Marassi (Republicanos), candidato à prefeitura, intensificou a divulgação do plano de governo, que tem a proposta da implantação do Centro Comunitário da Paz (Compaz), inspirado no modelo implantado em Recife.

Ainda na cidade da Região



Jari de Oliveira, Arimathea, Maria Adélia e Baltazar selam apoio em Volta Redonda

das Agulhas Negras, Tande Vieira participou de uma caminhada pelas ruas da Baixada da Olaria junto com seu vice, Davi do Esporte, e com o prefeito de Resende, Diogo Balieiro.

Já a campanha pela reeleição de Irineu Nogueira (MDB), em Itatiaia, optou por uma caminhada que partiu de Maringá e seguiu até Maromba, onde foi realizado um comício. O evento reuniu dezenas de apoiadores

Durante o comício, o candidato reforçou seu compromisso com a localidade, que tem sido negligenciada há anos por outros governos, destacando que será uma de suas prioridades melhorar a vida dos moradores da montanha.

Romário de volta à região

O senador Romário, na região desde o início da semana, esteve em Pinheiral, nesta quarta-feira, dia 11. Motivo: apoiar o candidato a prefeito Luciano Muniz (PP) e o candidato a vice Jailson Rodrigues (PRD).

Eles caminharam pelo centro comercial da cidade. Na caminhada, o secretário de Estado e deputado estadual, Gustavo Tutuca, aliado de primeira hora de Luciano Muniz.

"Minha camisa sempre foi 11, o meu candidato a prefeito de Pinheiral, Luciano Muniz é 11 e ainda hoje é dia 11", disse Romário.

Já o candidato a prefeito de Pinheiral, Guto Nader (MDB), caminhou pelo bairro Chalé onde conversou com moradores. Ele estava acompanhado da candidata a vice, dra. Andreyra Lemos (Republicanos), a Teka, e de candidatos a vereador que fazem parte da sua coligação.

Guto falou sobre seus projetos: "Além do projeto Tarifa Zero, que estamos falando desde o início da pré-campanha (o candidato registrou o projeto em cartório no mês de fevereiro), onde garantiremos ônibus municipal gratuito e de qualidade para todos", disse Guto Nader.

Candidatos a vereador precisam de votos de colegas de legenda

Divulgação/CMVR

Por Redação

Em todas as eleições de vereador e deputado - tanto estaduais quanto federais - acontece de candidatos com mais votos ficarem fora do Legislativo, enquanto outros entram com menos votos. Isso porque a eleição de vereador é baseada no partido, não na votação isolada do candidato. A distribuição das cadeiras é feita por partido, com base em um número chamado "quociente eleitoral".

Em Volta Redonda, por exemplo, o TSE registrou 350 candidatos para 21 cadeiras. A possibilidade de um desses candidatos atingir sozinho o quociente eleitoral é quase nula.

A distribuição das cadeiras

A quantidade de votos válidos dividida pelo número de cadeiras define o quociente eleitoral. Cada partido ou federação recebe tantas cadeiras quanto o total de votos recebido pela legenda, dividido pelo quociente eleitoral.

A quantidade de cadeiras de cada partido ou federação é dada aos candidatos mais votados. Se o quociente for de 8 mil e o partido ou federação teve 24 mil votos, os três mais votados da legenda estarão eleitos.

Na eleição de 2020, o quociente eleitoral de Volta Redonda foi de 7.145 votos, enquanto o candidato mais votado teve 3.124 votos. Assim, nenhum candidato se elegeu sozinho. Todos precisaram da contribuição dos colegas de legenda para obterem suas cadeiras.

A primeira distribuição de cadeiras considera o resultado em números inteiros da divisão do total de votos pelo quociente. Assim, um partido pode ter 3,5 vezes o quociente e assim elege três parlamentares. Normalmente, essa primeira



Em Volta Redonda o TSE registrou 350 candidatos para 21 cadeiras

fase da apuração termina sem que o total de vagas seja distribuído.

Após conhecer a quantidade de vagas a que cada legenda tem direito com a aplicação do quociente eleitoral e a exigência de votação nominal mínima, no caso de sobras de vagas, elas serão distribuídas pelo cálculo da média de cada partido ou federação.

Essa média é determinada pela quantidade de votos válidos recebidos pela legenda dividida pelo quociente partidário mais um. Ao partido ou federação que apresentar a maior média caberá uma das vagas a preencher, desde que tenha atingido 80% do QE e que tenha em sua lista candidata ou candidato que atenda à exigência de votação nominal mínima de 20% do QE.

Essa operação deverá ser repetida para a distribuição de cada uma das vagas restantes e, para o cálculo das médias, serão consideradas, além das vagas obtidas por quociente partidário, as sobras de vagas que já tenham sido obtidas pelo partido ou pela federação em cálculos anteriores,

ainda que não preenchidas.

Em caso de empate de médias, considera-se o partido ou federação com maior votação. Se ainda ocorrer empate, será considerado o número de votos nominais recebidos por quem disputa a vaga. Se ainda assim ficar empatado, deverá ser eleita a pessoa com maior idade.

Quando não houver mais partidos ou federações que tenham alcançado votação de 80% do QE e que tenham em suas listas candidatas ou candidatos com votação mínima de 20% desse quociente, todas as legendas, federações, candidatas e candidatos participarão da distribuição das cadeiras remanescentes, aplicando-se o critério das maiores médias.

A estratégia

Cada partido ou federação registra seus candidatos. A soma dos votos obtidos por eles, incluindo os votos na legenda, é dividida pelo quociente para definir o número de cadeiras. Assim, mesmo o candidato mais votado só con-

seguiu sua cadeira com a ajuda de outros candidatos.

O resultado é uma situação interessante: cada candidato quer que seus colegas de legenda tenham o máximo possível de votos, mas também tem que ter mais votos que a maioria de seus colegas.

Os candidatos que obtêm votações menores ajudam os colegas de legenda que tiveram mais votos, o que faz com que a escolha dos candidatos seja um passo importante para o sucesso da eleição.

Em alguns casos, candidatos em potencial podem ser rejeitados, não por terem expectativas de poucos votos, mas porque poderiam ter mais votos que outros integrantes da legenda, ameaçando sua eleição.

Na eleição de 2016 em Barra Mansa, por exemplo, o candidato que teve a maior votação na cidade ficou sem cadeira. Isso porque a votação dele, somada às dos demais candidatos da legenda, não atingiu o quociente.